

Mística e liturgia no horizonte da metafísica zubiriana

Mystics and liturgy on the horizon of zubirian metaphysics

*Jucilei Lima da Silva**

RESUMO: Este artigo objetiva compreender a Mística em sua respectividade com o Mistério Pascal em interface com o realismo filosófico de Xavier Zubiri. E isto, do ponto de vista divino, é um “dar de si”, expressão tão cara à filosofia zubiriana. “Deus, realidade absolutamente absoluta, é atividade absoluta, é um «dar-se si» absoluto” (ZUBIRI, 2017, p. 186). E só pode ser assim porque Deus é absolutamente pessoa. A mística enquanto atividade litúrgico-vivencial do discípulo de Cristo, só pode partir do “dar de si” divino, para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10,10). Em outras palavras, embora que relativamente, porque somente Deus é absoluto, a mística é um caminho que leva o homem à vida, isto é, ao ser pessoa. Somente assim, o cristão pode realmente “dar de si” para que o mundo tenha a vida que o Criador desejou. Para isso vamos conceituar a mística como realização do Mistério Pascal na vida humana que se abre para Deus; compreender a dimensão mística da Liturgia enquanto celebração do Mistério Pascal; aprofundar de maneira suficiente o horizonte da metafísica zubiriana, na qual se moverá nossa pesquisa; sugerir caminhos de saída para uma plena vivência litúrgico-testemunhal, tendo a liturgia como celebração ritual do Amor de Deus e as atividade como palco onde esse amor se faz história. A realização do Mistério Pascal é o revelar-se de Deus ao homem que se abre a Ele. E o homem ao religar-se consigo mesmo alcança a imagem e semelhança de Deus impressa em si e, a alegria que brota, necessita de uma celebração. Narrar essa grandiosa experiência com suficiência necessita de uma base sólida; por isso recorreremos a metafísica e a noologia zubiriana.

PALAVRAS-CHAVE: Mistério Pascal; Mística; Liturgia; Metafísica; Zubiri

ABSTRACT: This article aims to understand Mystique in its respect with the Pascal Mystery in interface with Xavier Zubiri’s philosophical realism. And this, from the divine point of view, is a “giving of oneself”, an expression so dear to Zubirian philosophy. “God, absolutely absolute reality, is absolute activity, it is an absolute ‘giving oneself’” (ZUBIRI, 2017, p. 186). And it can Only be that way because God is absolutely person. Mysticism, as a liturgical-living activity of the disciple of Christ, can Only start from the divine “giving of oneself”, so that everyone may have life and life in abundance (Jn 10:10). In Other words, although relatively, because Only God is absolute, mysticism is a path that leads man to life, that is, to being a person. Only in this way, the Christian can really “give of himself” so that the world has the life that the Creator desired. For this, we are going to conceptualize mysticism as the realization of the Paschal Mystery in human life that opens up to God; understand the mystical dimension f the Liturgy as a celebration os the Paschal Mystery; to sufficiently deepen the horizon of Zubirian metaphysics, in which our research will move; to suggest ways out for a full liturgical-witness experience, having the liturgy as a ritual celebration of the Love of God and the activities as a stage where this love becomes history. The realization of the Paschal Mystery is the reveling of

*Possui graduação em Filosofia pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME) (2012). Possui graduação em Teologia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí (ICESPI) (2016). Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Liturgia e Música. Participou de vários Cursos a curto prazo, Conferências e Congressos. Mestrando em Liturgia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, aprovado para iniciar 2º/2021. Tem como orientador Prof. Dr. Valeriano dos Santos Costa. E-mail: jucileisilva21@hotmail.com

God to man who opens himself to Him. And man reconnects with himself, he attains the image and likeness of God imprinted on him and, the joy that springs up, needs a celebration. To narrate this grand experience sufficiently needs a solid foundation; that is why we resort to metaphysics and Zubirian noology.

KEYWORDS: Paschal Mystery; Mystique; Liturgy; Metaphysics; Zubiri.

ABREVIATURAS

NA – Declaração *Nostra Aetate*.

SC – Constituição *Sacrosanctum Concilium*.

1 Introdução

Nota-se um esvaziamento das igrejas em relação às celebrações litúrgicas. Isso nos mostra uma dificuldade de atualização da realidade Fundante (Deus) na inteligência senciente, isto é, apreensão da presença de Deus direta, imediata e unitária, que Zubiri chama de apreensão primordial. Consequentemente nos permite, num primeiro momento, conceituar o real apreendido e investigar a estrutura profunda da realidade para responder aos problemas verificados em nossa percepção, que nos faz ver a Verdade e nos pautarmos nela. Isso é o que o rito nos faz viver em sua própria dimensão como ritualidade.

2 Mística e liturgia: a filosofia zubiriana como noologia.

No início do cristianismo normalmente não usavam o termo mística. Mas em suas leituras posteriores logo identificaram muitos cristãos como místicos, por seus escritos ou modelo de vida que seguiam (McGINN, 2012, p. 135-197). Na história do Cristianismo a Mística já passou de um extremo a outro na sua compreensão. No início do Cristianismo, em busca da perfeição, (ou imitação de Cristo, ou experiência de Deus, ou consciência de Deus, ou presença de Deus na alma, como foram chamadas as experiências místicas) tinham aqueles que buscavam isso individualmente ou grupalmente isolando-se no deserto, e aqueles que buscavam experienciar misticamente nas vivências comunitárias nas celebrações litúrgicas, principalmente do Batismo e da Eucaristia e no serviço da caridade (McGINN, 2012, p. 108-109). Importante notar que a mística estava implicitamente ligada a uma vida prática, tanto no individual quanto no comunitário em respectividade com o Mistério Pascal de Cristo. Depois a mística foi aparecendo como lampejos na história do cristianismo ocidental: Gregório Magno, São Francisco de Assis, São Domingo, São Bernardo de Claraval com muitos companheiros. E por um período ela passou de modelo de vida à visão negativa na sua avaliação geral. Com a

influência do protestantismo radical, ela foi como abominada do Cristianismo e quase que desapareceu nos discursos; Adolf von Harnack, que foi citado por McGinn, em um tom crítico diz “um místico que não se torna um católico é um diletante”; e ainda, a mística é “racionalismo elaborado de modo fantástico, e o racionalismo é mística nebulosa” (McGINN, 2012, p. 385 e 387).

Essas conclusões acerca da mística, a meu modo de ver, é fruto de um discurso místico altamente influenciado pelo idealismo, racionalismo, existencialismo com uma metafísica insuficiente na sua compreensão. Por isso sinto que a Metafísica Zubiriana é a peça-chave para essa compreensão da Mística em respectividade com o Mistério Pascal que é celebrado em cada Liturgia. Porque a compreensão de transcendentalidade em Zubiri não está fora da realidade, para além da realidade; Deus é transcendental; sendo assim não precisamos sair do real para encontrar-se com Ele.

1.1 No horizonte da Noologia Zubiriana

Segundo o realismo zubiriano, o homem, transcendendo na realidade, não carece sair de sua própria realidade para progredir no conhecimento divino. Revelado em todas as culturas, o Divino é sentido no agora da história. Só se pode dar conta de que Deus é real, estando nele, e Ele estando no mais íntimo do ser humano. Isto não é uma transcendência fora do real, como induz certa compreensão de metafísica em que o prefixo “meta” significa para além da realidade. Não se trata de uma metafísica para além da realidade, mas de uma transcendência de Deus sem sair do real. E nesta transcendência, pretendemos mostrar que a Liturgia da Igreja, por estar ancorada na Mística do Mistério Pascal, é constitutivamente, e não consequentemente, a realidade da morte e ressurreição de Cristo que se torna a realidade do cristão.

A Liturgia, embora se dando na realidade humana, é obra Divina, dom de Deus (LAURICIO, 2021), ou seja, um Deus que dá de si. A criação para Zubiri é um dar de si, porém um dar de si como “*doação*” de Deus (ZUBIRI, 2015, p.496). É Deus, que se dá enquanto realidade para que a realidade humana atinja sua salvação. Cada vez em que se celebra a fé, torna-se presente a nossa redenção. Isto é, a liturgia atualiza o Mistério Pascal e nos insere ainda mais na vivência do Mistério celebrado. O homem, ao celebrar, é deificado por sua união com Cristo. Como atos rituais são símbolos da vida, morte e ressurreição de Cristo, na medida em que são, a seu modo, atos do mesmo Cristo, produzem no homem aquilo que significam. Consequentemente faz com que os fiéis tenham “o mesmo modo de sentir que teve Cristo Jesus”. (Fl 2,5).

A metafísica zubiriana é fundamental para esta compreensão; pois Deus, Realidade das realidades, faz-nos participar de Sua realidade misticamente. Mas isto quer dizer que nos faz participar realmente do Mistério. Místico não significa metafórico, mas um modo de realidade em que tanto no rito quanto nas atividades diárias tomamos parte no sacrifício redentor de Cristo.

Sabe-se que do século XX para o século XXI a religião encontrou grande dificuldade para lidar com as correntes ideológicas liberalistas, em que se busca dar independência à pessoa, a despeito de um esvaziamento de si mesmo, desembocando em um vazio existencial sem precedentes. Afasta o homem de sua realidade mesma. Colocar a liberdade em correlação com a arbitrariedade é um erro. A liberdade consiste na atração da verdade pessoal. Constatase assim, que Deus sendo a realidade absolutamente absoluta, dá de Si; portanto a realidade verdadeira do homem é a forma sensível da acessibilidade de Deus na sua verdade pessoal. Aqui não se trata de uma vagueza romântica; no homem há uma necessidade de viver formalmente a religião primária ao Fundamento de sua realidade mesma.

Constata-se assim que uma mística autêntica em respectividade com o Mistério divino pode, em um itinerário dinâmico e progressivo, atualizar a Realidade da coisa na inteligência, ou seja, alcançar a Verdade, o Caminho e a Vida (Jo 14,6). Atentos aos sinais dos tempos, os teólogos contemporâneos trouxeram a mística ao debate teológico. Perceberam, pelos fatos históricos, que esta religião é uma necessidade fundante da pessoa desde os primórdios, manifestado como um fenômeno universal em todas as culturas. Então o Concílio Vaticano II, sensível à dimensão espiritual do homem, diz que em vários povos, desde os mais antigos até o presente momento, se nota uma “sensibilidade àquela força arcana que está presente no curso das coisas e dos acontecimentos da vida humana e, às vezes, é reconhecimento da Divindade suprema ou mesmo do Pai. Sensibilidade e conhecimento que penetram sua vida de profundo senso religioso” (NA 2).

Na liturgia está a maior possibilidade de Encontro com o Senhor (SC 7) em dimensão sacramental-simbólica. Então, conseqüentemente, é nela ainda que podemos fazer uma experiência mística, de união plena, cônica e ativa (SC 14) com o Divino Criador (Deus).

Mas só esse encontro não basta, pois para chegar à intimidade profunda com Deus é necessário o máximo de conhecimento d’Ele pela própria realidade. Toda a mística anterior, por mais grandiosa que seja, não é suficiente. Por isso recorreremos à metafísica e noologia de Xavier Zubiri; pois ele oferece um itinerário intelectual imerso na realidade, atualizando constantemente a inteligência em inteligência senciente – inteligência e realidade, inteligência e

lógica, inteligência e razão – para descobrir a verdade, que é a atualidade da realidade da coisa na inteligência. Com isso percebe-se que todo o problema de Fé e Razão já foi superado; na verdade Fé e Razão andam juntas na busca do conhecimento da Realidade fundante que é Deus.

Sendo Deus esta Realidade fundante de toda realidade, podemos senti-Lo e inteli-Lo; e é na liturgia, como fonte e ápice da vida cristã, em toda sua estrutura ritual/sacramental que “os homens são inseridos no mistério pascal de Cristo: com Ele mortos, com Ele sepultados, com Ele ressuscitados” (SC 6). Deste modo, a pessoa humana não carece chegar a Deus, mas já este em Deus. Aqui o homem é arrebatado para o infinito de Deus. Na liturgia acontece esse diálogo cultural sacrificial, onde a pessoa eleva seus louvores a Deus e Deus derrama a graça santificante sobre o orante; esta graça insere a vida inteira em Deus, fazendo-nos viver uma vida sobrenatural. Então, já aqui podemos experimentar, na vida, ao mesmo tempo, o humano e o divino, o visível ornado de dons invisíveis, ativa e contemplativa, peregrina neste mundo em busca da cidade futura, onde se concretizará a União definitiva em Jesus Cristo com Deus Pai, pelo Espírito Santo (SC 2).

2 Conclusão

Estamos apenas abrindo caminhos para um aprofundamento maior, pois a realidade é dinâmica e sempre vai exigir mais. E questões vão surgindo como: será que a falta de atualização litúrgica da realidade divina na inteligência senciente não é fruto de uma inteligência concipiente, ou seja, fundada em meros conceitos e não na realidade mesma? Diante disso, a mística em respectividade com o Mistério Pascal não seria o lugar primário para uma vivência profunda na Verdade, que é Deus? Não seria um equilibrado zelo nos ritos e no uso dos símbolos litúrgicos um elemento fundamental para essa vivência?

Com essa pesquisa poderemos ver com maior suficiência o Cristo como Sacerdote Verdadeiro que preside cada celebração, como o Mistério é atualizado em cada celebração, e como o homem, enquanto animal de realidades, pode sentir intelectivamente essa realidade “Antiga e sempre Nova” em cada Ato Litúrgico.

Referências:

ALDAZÁBAL, J. *A Eucaristia*. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BECKHÄUSER, A. *Celebrar bem*. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

- BERGSON, H. *As duas fontes da moral e da religião*. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro, s/a. Zahar Editores.
- BOSELLI, G. *O sentido espiritual da Liturgia*. Brasília: Edições CNBB, 2014.
- CASTELLANO, J. *Liturgia e vida espiritual: teologia, celebração, experiência*. Tradução Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção Liturgia fundamental).
- CATALAMESSA, R. *Madre Teresa: uma santa para os ateus e para os casados*. Tradução de Sérgio José Schirato. São Paulo: Paulus, 2020 (Coleção modelos de virtude).
- CATALÁN, J. O. *A experiência mística e suas expressões*. Tradução M. J. Rosado e Thiago Gambi. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium Et Sapes. In. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decreto e Declarações*. 29ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. Constituição Dogmática Lumen Gentium. In. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decreto e Declarações*. 29ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. Constituição Sacrosanctum Concilium. In. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decreto e Declarações*. 29ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. Declaração Nostra Aetate. In. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decreto e Declarações*. 29ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Introdução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. 5ª Ed. 2013. Brasília: Edições CNBB 2008.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Manual de Liturgia I – A celebração do Mistério Pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos*. Tradução Maria Stela Gonçalves. 2ª Ed., 2011. São Paulo: Paulus, 2005.
- DICIONÁRIO DE MÍSTICA. Dirigido por L. Borriello, E. Caruana, M. R. Del Genio, N. Suffi. São Paulo: Paulus, Edições Loyola, 2003).
- GILSON, É (1884-1978). *A teologia mística de São Bernardo*. Tradução Tiago José Risi Leme. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Amantes do mistério).
- KLOPPENBURG, B. (Intr. e Org.). *Mistagogias de Bento XVI sobre a Igreja*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LAURICIO, J., Liturgia: um caminho de contemplação do Mistério cristão. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/liturgia-um-caminho-de-contemplacao-do-misterio-cristao/#.YTtwd45KjIU>. Acesso em: 10 set. 2021.
- McGINN, B. *As Fundações da Mística: das origens ao século V*. V. 1, a presença de Deus: uma história da mística cristã ocidental, [tradução Luís Malta Louceiro]. – São Paulo: Paulus, 2012.

RATZINGER, J. *Teologia da Liturgia – o fundamento sacramental da existência cristã*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

SECRETAN, P. (Org.). *Introdução ao pensamento de Xavier Zubiri (1898-1983): por uma filosofia de realidade*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: É Realizações, 2013. (Coleção Filosofia atual).

ZUBIRI, X. *Natureza, História, Deus*. Prefácio de Jonathas Bello; tradução Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações, 2010. (Coleção Filosofia atual).

_____. *Cinco lições de Filosofia (com um novo curso inédito)*. Prefácio de José Fernández Tejada e Antonio Tadeu Cheriff dos Santos; tradução Antonio Fernando Borges. São Paulo: É Realizações, 2012. (Coleção Filosofia atual).

_____. *Inteligência e Realidade*. Tradução Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações, 2011. (Coleção Filosofia atual).

_____. *Inteligência e Logos*. Tradução Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações, 2011. (Coleção Filosofia atual).

_____. *Inteligência e Razão*. Tradução Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações, 2011. (Coleção Filosofia atual).

_____. *El hombre y Dios*. Alianza Editorial/Fundación Xavier Zubiri, Madrid, 1ª reimpressão, 2017.

_____. *El Problema Teológico del Hombre: Dios, Religión, Cristianismo*. 1ª ed. Madrid: Ed. Alianza/ Fund. Xavier Zubiri. 2015.

_____. *Sobre la Esencia*. 1ª ed. Sociedad de Estudios y Publicaciones, s/l. 1962.

_____. *El Hombre Y Dios*. Alianza Editorial Sa/ Fund. Xavier Zubiri. 2003.

_____. *Acerca del mundo*. MADRID; Alianza Editorial/Fundación Xavier

_____. *Espacio. Tiempo, Matéria*. 2ª ed. Madrid: Ed. Alianza/ Fund. Xavier Zubiri. 2008.